



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental

MEMÓRIA DA 2ª REUNIÃO DO GT PARA PROPOSIÇÃO DE AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A CONASQ

Sala de Reuniões do Gabinete da SMCQ/MMA
Brasília-DF, 09 de setembro de 2010. Horário: 10h às 16h

<i>Instituição</i>	<i>Representante</i>	<i>e-mail</i>
Titulares ou suplentes		
MAPA	Júlio Sérgio de Britto	julio.britto@agricultura.gov.br
FIOCRUZ	Ary Carvalho de Miranda	ary@fiocruz.br
OPAS/OMS	Alysson Lemos	lemosaly@bra.ops-oms.org
Demais Participantes		
MMA/SMCQ	Ana Paula Pinho Rodrigues Leal	ana.pinho@mma.gov.br
	Marília Passos T. de Almeida	marilia.almeida@mma.gov.br
Ausências		
ABIQUIM	Ausência justificada	
FBOMS	Ausência justificada	
MS	Ausência justificada	

A *Gerente de Segurança Química do MMA* iniciou a reunião, passando a palavra para o *representante da FIOCRUZ*, que preparou um resumo do PRONASQ e dos Projetos Executivos das Linhas de Ação que o integram, apresentando-o para o Grupo. Ao fim, o *representante da FIOCRUZ* propôs esquema para atualizar as Linhas de Ação e redefinição das instituições responsáveis por cada uma delas.

Após discussão, os entendimentos principais foram:

- 1) O Programa Nacional de Segurança Química (PRONASQ) deve ser a base norteadora da agenda da CONASQ;
- 2) Embora o PRONASQ não tenha sido implementado como um Programa, suas Linhas de Ação, em sua maioria, foram implementadas pelas diferentes instituições integrantes da CONASQ;
- 3) O PRONASQ é amplo, abarca as diversas atividades que já são de competência das instituições e tem objetivo ambicioso.
- 4) O PRONASQ é viável e deve ter metas revisadas;

Em face destes entendimentos, as considerações e propostas do GT para submissão e aprovação da CONASQ são:

- 1) Atualizar o PRONASQ, tendo por base o que já foi realizado no período da elaboração do

programa até os dias atuais;

- 2) Correlacionar os Princípios e Diretrizes do PRONASQ com o SAICM (*Strategy Approach to International Chemicals Management*);
- 3) As Linhas de Ação são Subprogramas;
- 4) Reagrupar as Linhas de ação em Subprogramas Transversais e Específicos, conforme abaixo:

SUBPROGRAMAS TRANSVERSAIS

1. Controle e redução de riscos de produtos e substâncias químicas: Nos objetivos específicos, deve constar quais seriam as substâncias prioritárias. Incluir o Inventário de Emissões/PRTR/RETP (Registro de Transferência e Emissão de Poluentes) como um mecanismo de controle.

2. Informação e Comunicação sobre segurança química

3. Perfil Nacional da Gestão de Substâncias Químicas (Instrumento de monitoramento constante)

SUBPROGRAMAS ESPECÍFICOS

1. Acidentes / Emergências com substâncias químicas

2. Áreas contaminadas

3. Segurança Química em Instituições de Pesquisa e Ensino

4. Convenções, Acordos e Regulamentos Internacionais sobre segurança química:

- Convenções de Estocolmo, Roterdã, Basileia, Armas químicas
- GHS e REACH
- Convenções OIT

- 5) Formação de Grupos de Trabalho, coordenados por uma instituição específica, para atualizar os projetos (subprogramas). Compreendendo-se que todas as instituições integrantes da CONASQ têm interface com todos os subprogramas, porém visando a melhor eficiência dos debates dos GTs, estes seriam pequenos e formados segundo o interesse manifestado da instituição pelo tema.

E nada mais tendo a tratar, a *Gerente de Segurança Química do MMA* agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.